

10615 - Agroecologia: Uma Ciência para além da substituição de insumos.

Agroecology: A Science to beyond the substitution of inputs.
BOECKMANN SILVA, Maíra¹; CAPORAL, Francisco Roberto²

¹ Graduanda da Universidade Federal Rural de Pernambuco, mairaboeck@yahoo.com.br;

² Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco, caporalfr@gmail.com

Resumo

Desde muito tempo a sociedade vem buscando novas estratégias de produção que sejam mais sustentáveis ao longo dos anos. Como dito muitas vezes a maneira insustentável vinda da revolução verde trouxe um modelo de produção baseado na intensificação através da especialização, dando origem ao que chamamos de agricultura convencional, causadora de tantos problemas ambientais, sócias e econômicos. A Agroecologia nasce como uma ciência alternativa visando apoiar formas mais sustentáveis de se produzir. Porém, a palavra Agroecologia esta sendo, muitas vezes, utilizada de forma indiscriminada e até confundida como um tipo de agricultura ou com uma simples substituição de insumos. O objetivo deste trabalho foi diagnosticar o conhecimento atual dos produtores e consumidores da feira Agroecológica de Lagoa de Itaenga, de Pernambuco, á respeito da ciência da Agroecologia, através de entrevistas semiestruturadas, com a intenção de identificar as questões relacionadas ao conhecimento da Agroecologia, visando o incentivo á disseminação de seus conceitos e princípios como ciência para apoiar formas de agriculturas de base agroecológica.

Palavras Chave: Agroecologia, Sustentabilidade, Feira Agroecológica.

Abstract

For a long time society is seeking new strategies of production that can be more sustainable along the years. As it was said, many times the unsustainable manner from the green revolution brought a standard of production based on the intensification through the specialization, giving origin to the conventional agriculture, as it is called, which causes so many environmental, social and economic problems. Agroecology appeared as an alternative science, aiming to support more sustainable ways to produce. But many times the word Agroecology has been used on an indiscriminating way and it is even confounded as a kind of agriculture or as a simple substitution of inputs. The goal of this work was to diagnose the present knowledge of the producers and the consumers of Itaenga Lagoon Agroecological Fair, Pernambuco, about Agroecology Science, through semi-structured interviews, aiming to identify the questions related to Agroecology Knowledge, aiming to incentive the dissemination of their concepts and principles as a science to support.

Key-Word: Agroecology, Sustainability, Agroecological Fair.

Introdução

Desde muito tempo a sociedade vem buscando estabelecer estilos de agricultura que sejam menos agressivos ao meio ambiente e capazes de proteger os recursos naturais, assegurar maior longevidade, tentando fugir do estilo convencional de agricultura que passou a ser hegemônico a partir dos novos descobrimentos da química agrícola, da

biologia e da mecânica, ocorridos a partir do final do século XIX (CAPORAL, 2009).

Além dos muitos problemas relacionados à perda da biodiversidade, ao uso abusivo de venenos agrícolas que estão contaminando os alimentos, as pessoas e o meio ambiente, a forma de agricultura convencional também nos trouxe sérios problemas de ordem econômica e social. Neste contexto, a Agroecologia nasce como uma ciência alternativa visando apoiar formas mais sustentáveis de se produzir.

A Agroecologia proporciona as bases científicas para apoiar o processo de transição a estilos de agricultura sustentável nas suas diversas manifestações ou denominações (ALTIERI, 1995). Por isso mesmo, segundo Altieri (1995), “não podemos confundir a Agroecologia enquanto disciplina científica ou ciência, com uma prática ou tecnologia agrícola, um sistema de produção ou um estilo de agricultura”.

A Agroecologia oferece ferramentas metodológicas, princípios e conceitos capazes de contribuir para o desenho de formas de agricultura que sejam socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente sustentáveis, preocupando-se com a otimização do agroecossistema como um todo, o que implica maior ênfase no conhecimento, análise e interpretação das complexas interações existentes entre as pessoas os cultivos, os solos e os animais (ALTIERI, 1989).

As Feiras Agroecológicas, supostamente, oferecem alimentos que foram produzidos através de uma agricultura de base agroecológica, isso significa que além da ausência de venenos agrícolas, os agricultores produzem alimentos com menor impacto ambiental, adequados a suas formas de vida no campo. Neste contexto, a agricultura familiar é valorizada, e a comercialização é baseada em uma economia justa e solidária. Por isso uma feira agroecológica recebe esse nome, coerente com a forma com que esses produtos foram produzidos, levando em conta aspectos sócias, econômicos e ambientais. No entanto, é preciso ter muito cuidado ao utilizar a expressão agroecológica ou Agroecologia, pois não é raro vermos estas palavras sendo utilizadas no dia a dia de forma indiscriminada, imprecisa, sem levar em consideração o verdadeiro conceito e os seus princípios, reduzindo a Agroecologia a uma simples estratégia de substituição ou eliminação da utilização de certos insumos, sem levar em conta toda uma visão holística e um enfoque sistêmico que tem a Agroecologia como ciência.

A Associação dos Produtores Agroecológicos e Moradores do Imbé, Marrecos e Sítios Vizinhos (ASSIM) está localizada em na área rural do município de Lagoa de Itaenga, Mata Norte de Pernambuco. Após receberem capacitações através do Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA) os agricultores associados iniciaram uma produção baseada nos princípios da Agroecologia e nas quartas-feiras realizam a feira agroecológica de Lagoa de Itaenga no campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Além dos produtos vindos de uma agricultura de base agroecológica, o grupo de mulheres da ASSIM, dentre elas muitas jovens, desenvolvem o beneficiamento dos produtos ecológicos fazendo sucos, bolos, pães e doces, a partir de técnicas obtidas através de capacitações realizadas pela Incubacoop /UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco).

O objetivo deste trabalho foi diagnosticar o conhecimento atual dos produtores e consumidores da Feira Agroecológica de Lagoa de Itaenga, de Pernambuco, a respeito da ciência da Agroecologia, através de entrevistas semiestruturadas, com a intenção de identificar o conhecimento sobre Agroecologia, visando fortalecer a compreensão sobre esta ciência, seus conceitos e princípios.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido junto aos produtores da ASSIM, na Feira Agroecológica da UFPE, que acontece todas as quartas-feiras no horário das 6h às 12 horas, próximo ao prédio do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), da UFPE, na Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife – PE.

Foi elaborado um questionário semiestruturado relacionado com o tema Agroecologia, seus conceitos e princípios, o qual foi aplicado durante as feiras dos meses de maio e junho de 2011, tendo como amostra 8 produtores familiares de Lagoa de Itaenga e 40 consumidores que participavam da referida feira.

Resultados e Discussão

A Feira Agroecológica de Lagoa de Itaenga é um exemplo positivo de uma experiência em Agroecologia. Diversos produtos estão presentes na feira como alface, repolho, rúcula, coentro, cebolinha, pimenta, cenoura, banana, mamão, limão, entre outros, todos produzidos de forma menos agressiva ao meio ambiente, sem a utilização de venenos agrícolas. Os insumos utilizados são feitos pelos próprios produtores por meio dos recursos internos da propriedade. A comercialização é feita de forma solidária pela associação e cada família participa, além da feira da UFPE, de outras feiras na região metropolitana do Recife.

A experiência de produção dos agricultores familiares de Lagoa de Itaenga segue os princípios de uma agricultura de base agroecológica, e tem mostrado que, além de proporcionar alimentos mais saudáveis, sua atuação contribui para um desenvolvimento local mais sustentável.

Entretanto, percebemos que mesmo sendo um exemplo de produção de base agroecológica, o conceito de Agroecologia ainda não está claro para a maioria dos que produzem e também dos que consomem produtos da feira agroecológica.

Segundo os entrevistados, a Agroecologia “é uma forma de agricultura sem agrotóxico”, “são produtos orgânicos e ecológicos”, “são produtos produzidos sem produtos químicos”, “são produtos livres de defensivos agrícolas”. Estas foram as respostas predominantes à pergunta sobre o que se entende por Agroecologia.

Vimos que apenas uma minoria dos produtores que participavam da feira sabiam que Agroecologia vai além da ausência de venenos agrícolas, inclusive chegaram a citar outros pontos que fazem com que a feira seja de base agroecológica, como a questão do cuidado com o meio ambiente e a biodiversidade, a questão da agricultura familiar e da economia solidária. Porém eles ainda não se veem como parte do sistema, como integrantes do agroecossistema, mas sim como produtores de alimentos sem venenos, a mesma visão da agricultura convencional, que isola as pessoas ao invés de incorporá-las como parte do sistema. Outro princípio da Agroecologia que está presente neste tipo de feira, mas que os próprios produtores ainda não consideram como mais um diferencial da agricultura convencional, é a questão das relações pessoais. Estamos falando do fato de, os consumidores fazerem suas compras diretamente de quem os produziu, mantendo uma relação próxima produtor-consumidor. Além disso, ninguém menciona o fato de que a aproximação entre produção e consumo- os mercados curtos de comercialização- é um

fator importante para a redução das perdas e gastos de matéria e energia e, portanto, uma contribuição a mais para a sustentabilidade ambiental.

Para os consumidores, a situação parece ser ainda mais complexa. Todos associam o conceito da Agroecologia com produtos livres de agrotóxico, sem ter o conhecimento de que a Agroecologia vai além disso, na medida em que protege a base de recursos naturais, permite uma economia solidária, assim como se preocupa com o aspecto social, entre os agricultores e destes com os consumidores, buscando um processo de comercialização que seja mais justo para todos.

Neste sentido, percebe-se que, além de proporcionar uma maior discussão sobre a Agroecologia com os agricultores familiares, é necessário apresentar seus conceitos e princípios para os consumidores, destacando a importância desta como ciência capaz de propiciar formas de agriculturas mais sustentáveis ao longo dos anos. Isso é fundamental para que se evitem interpretações erradas, com o objetivo de demonstrar que uma produção agroecológica tem um significado muito mais abrangente do que a ausência de venenos agrícolas, o qual não necessariamente assegura a sustentabilidade dos sistemas agrícolas, e que pode ser uma ferramenta importante na busca de formas de desenvolvimento mais sustentáveis e na melhoria da qualidade de vida da população.

Conclusões

O conhecimento sobre a Agroecologia, seus conceitos e princípios, ainda não é algo claro, tanto para os que produzem, quanto para os que estão consumindo esses produtos vindos de uma agricultura de base agroecológica. O conhecimento e o uso correto do significado da Agroecologia são de extrema importância para o desenvolvimento de estratégias de agriculturas mais sustentáveis. É preciso ampliar a base conceitual do que é a Agroecologia, mostrando que a forma como esses agricultores familiares de Lagoa de Itaenga produzem é um exemplo de produção mais sustentável e que segue os princípios da Agroecologia, eliminando a ideia reducionista onde a Agroecologia é vista apenas como a simples substituição de insumos, e seus produtos livres de venenos, fazendo assim a diferença entre uma feira agroecológica e uma feira orgânica ou convencional.

Bibliografia Citada

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: As Bases Científicas da Agricultura Alternativa**. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

ALTIERI, M. A. El “estado del arte” de la agroecología y su contribución al desarrollo rural en América Latina. In: CADENAS MARÍN, A. (Ed.). **Agricultura y desarrollo sostenible**. Madrid: MAPA, 1995. p. 151-203.

CAPORAL, F.R. **Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis**. Brasília, 2009.